

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario: Manuel Virginio Pires

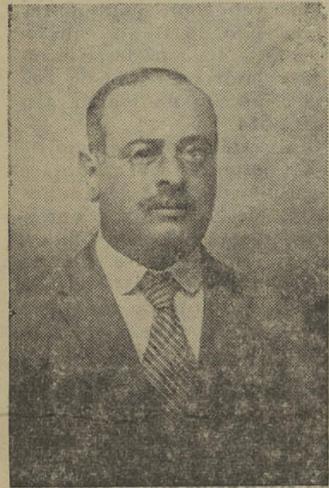
SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

HOMENAGEM

A DAMIÃO DE VASCONCELOS O PALACIO DA GALERIA

A propósito da curiosidade manifestada há dias por pessoa amiga, em conversa amena sobre a origem do Palácio da Galeria, onde está hoje instalada a nossa Escola Técnica, lembramo-nos que já havíamos lido algo a propósito daquele velho e simpático palácio citadino.



Damião de Vasconcelos

Apesar do nosso interlocutor nos ter dito que já havia procurado em vários livros escritos sobre o Algarve, a origem desse palácio, prometemos indagar melhor, pois, na nossa memória, embora falhada, havia a vaga lembrança de termos lido tal apontamento em «Ecos do Passado de Tavira», a continuação de «Notícias Históricas de Tavira», de Damião de Vasconcelos, publicados em folhetins do «Povo Algarvio», obra que o autor gostaria de ver estampada em volume, editado pela Câmara de Tavira e que afinal, por razões que neste momento não interessa focar, não passou de letra de jornal.

Foi e continuará a ser durante muitos anos Damião de Vasconcelos, esse saudoso escritor e grande amigo de Tavira, o eterno esclarecedor dos

Aliança Francesa Início dos Cursos de Francês

Iniciam-se amanhã, os cursos de francês, que a Aliança Francesa, de Faro, promove quase gratuitamente no Algarve como elemento de propagação à cultura francesa.

Os inscritos nestes cursos deverão portanto apresentar-se amanhã, pelas 18 horas, na Biblioteca Municipal, a fim de se orientarem sobre horários e dar início aos trabalhos escolares.

As pessoas que ainda não se inscreveram e pretendam frequentar as aulas, poderão inscrever-se na próxima 2.ª feira, na Biblioteca Municipal, às 18 horas.

Este ano o número de pessoas inscritas é superior ao do ano passado. Os alunos dos colégios que pretendam aproveitar as aulas teóricas e práticas de francês, o que muito poderá contribuir para o bom êxito dos seus estudos, poderão também fazer a sua inscrição.

seus assuntos históricos, lendas e antiguidades.

Foi sempre um extremo filho de Tavira, pois, muito embora tivesse nascido na Póvoa de Varzim, veio para Tavira.

Continua na 2.ª página

A propósito da Telescola

HÁ meses, o Prof. Dr. Galvão Teles, Ministro da Educação Nacional, anunciou perante as câmaras da Rádio-televisão Portuguesa, o lançamento de uma campanha de ensino a distância - a telescola, quer dizer, a utilização da televisão, com todos os seus recursos e seduções, para fins escolares e educativos.

No dia 29 de Outubro, voltou aquele membro do Governo a dirigir-se ao País, produzindo uma comunicação destinada a afirmar o propósito em que se mantém de impulsionar vivamente o movimento educacional, actualizar ou aperfeiçoar os Serviços que estão na sua base, levar a muitos portugueses mais instrução do que a recebida anteriormente, levantar o nível

Continua na 2.ª página

Cooperativa do Leite

Só na sexta-feira foi recebida nesta Redacção uma carta do sr. Presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira, respondendo à local publicada no último número do nosso jornal, em referência à escassez do produto.

Em virtude do novo horário das nossas oficinas, que encerram às 13 horas de sábado, não nos é possível dá-la à estampa, o que faremos no próximo número.

Aproveitamos o ensejo para informar mais uma vez os nossos colaboradores e leitores de que só recebemos originais destinados ao número do jornal em curso, até quinta-feira de cada semana.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

«CLUBITE» AGUDA!

Carlitos .. Arbitros & C.ª

Muito mal vai o Desporto em Portugal quando as primeiras páginas dos Jornais se enchem de «casos» - como o de Carlitos e outros - que são, afinal, a demonstração cabal do abismo para o qual apressadamente resvalamos sem que haja alguém capaz de sustentar a sua queda...

Dir-se-ia que a paixão doentia que se esconde nos Homens do Desporto sob a capa da «clubite aguda», os faz cegar a ponto de sobreporem à razão e à justiça os seus interesses,

Assumiu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Olhão

O Sr.

Alfredo T. Ferro Galvão

FOI dada posse de Presidente da Câmara Municipal de Olhão, ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, no passado dia 10 do corrente, pelas 18 horas.

Constituiu o acto um acontecimento do maior relevo, cidadão, já porque ansiosamente a população aguardava há meses o provimento daquele alto cargo de administração local, já porque se deslocava a Olhão o Governador Civil do Distrito, Dr. Joaquim Romão Duarte.

Inulgar afluência de público, de todas as categorias sociais que representavam todos

Continua na 4.ª página

MOÇAMBIQUE

Encara o problema prisional com decisões salutaras para a recuperação de delinquentes

Lourenço Marques - Numa das suas recentes reuniões, o Conselho Legislativo aprovou uma decisão do maior alcance social pelos salutaros resultados que de ela podem advir. Trata-se do diploma que manda construir em vários pontos da província de Moçambique

certo número de estas edificações prisionais com o objectivo de recuperar o delinquente.

O problema não é local. Em todo o mundo se encara a luta à delinquência com medidas que constituem mais providências humanas do que propriamente castigo, pela reclusão do condenado.

Portugal já há muito que iniciou essa obra social e humana, estabelecendo em vários pontos da metrópole, as chamadas «escolas-prisão» e «colónias e trabalho» onde o pre-

Continua na 3.ª página

TRANSCRIÇÃO

Com amáveis referências, o nosso prezado colega «Revista Alentejana», que se publica em Lisboa, deu-nos o prazer de transcrever o artigo «As Dificuldades da Imprensa Regional», há tempo publicado no nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

JORGE CORVO foi homenageado

Conforme estava previsto Jorge Corvo, o maior ciclista algarvio de todos os tempos, com um palmarés inulgar no desporto que apaixonadamente tem vindo a praticar, ultimamente enriquecido ao vencer a II Volta Ciclista a S. Paulo (Brasil) e a obter novo 2.º lugar na Volta a Portugal (posição que repete pela 3.ª vez) foi homenageado pelo seu clube de sempre, pelos seus inúmeros amigos, admiradores e desportistas em geral. Presentes, autoridades da cidade, representações de clubes recreativos e desportivos e muito público que assim transmitiu ao belo estádio do Ginásio de Tavira o aspecto dos grandes dias de festa do ciclismo. Presentes também João Roque e José Pacheco, do Sporting; Peixoto Alves, Custódio Cristina, Perna Coelho e outros, do Benfica; Vitor Tenazinha do Louletano e toda a equipa a que pertence o corredor home-

Continua na 2.ª página



O GOSTO DE DESTRUIR

NÃO é só nas cidades populosas que os vândalos exercem a sua acção nociva.

Também na nossa terra poderíamos registar várias perdas do maior ou menor vulto, destacando-se, que sabemos, o vitral da capela de S. José.

Continua na 2.ª página

Pelo Tribunal

= Assumiu há dias as funções de chefe da Secretaria Judicial desta comarca, o sr. António Cerdeira Gil, funcionário competente, que exercia idênticas funções em Mértola.

Ao acto assistiram os funcionários daquela repartição.

= Também assumiu as funções de escrivão de 2.ª classe, da Secretaria Judicial da Comarca de Tavira, o sr. José Silvério Malveiro do Carmo, natural de Monchique, que se encontrava prestando serviço na comarca de Portimão. A ambos os funcionários o «Povo Algarvio» deseja muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Casa dos Rapazes de Faro

Na Assembleia Geral, realizada no passado dia 3 do corrente, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1965-1967, desta instituição de beneficência, foram eleitos os seguintes cidadãos:

Assembleia Geral - Presidente, Eng. Manuel do Nascimento Costa; secretários, Eduardo da Conceição Pires e António Guerreiro.

Direcção - Presidente, Anibal da Cruz Guerreiro; Secretário, Rogério Pires Costa; Tesoureiro, Vitor Manuel da Cunha; Vogais, Padre Joaquim Jorge de Sousa e Carlos da Luz Godinho Pires

É com prazer que vemos ser reeleito o nosso prezado amigo sr. Anibal da Cruz Guerreiro, prestigioso presidente daquela instituição, a quem a cidade de Faro em particular e o Algarve de maneira geral já muito lhe devem no campo da beneficência.

MISSA NO EXTERNATO DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS POR ALMA DOS ALUNOS FALLECIDOS

A pequena Capela do Senhor Jesus dos Affitos, à Bela Fria, que faz actualmente parte do Externato de Nossa Senhora das Mercês, voltou no domingo passado a abrir de par em par as suas portas e a encher-se de gente das mais diversas camadas sociais, que ali se dirigiu para assistir à missa por alma dos alunos falecidos daquele estabelecimento de ensino.

Foi num ambiente de tristeza e de luto, a que davam maior relevo ainda os panejamentos pretos e brancos que envolviam o arco da Capela e a essa ladeada de tocheiros e coberta de flores naturais trazidas desde a véspera por mãos de estudantes, que Monse-

Continua na 2.ª página

Sargento António Amaro

No dia 7 do corrente, realizou-se no posto sede da secção da Guarda Nacional Republicana, desta cidade, uma pequena festa de homenagem por ter passado à situação de reforma o comandante deste posto, sr. Sargento António Amaro.

Estiveram presentes, além do pessoal deste Posto, o sr. Comandante da Companhia, Capitão Serras Pereira, vários camaradas do homenageado e também o antigo Comandante desta Secção, sr. Tenente José Augusto Correia.

Feita a reunião do pessoal na Sala das Praças, falou em primeiro lugar o Comandante da Secção, sr. Tenente Rebelo, que enalteceu as qualidades do Sargento Amaro, quer como militar, quer como chefe de família e ainda

Continua na 2.ª página

TROVA

Gosta a era das ruínas E abraça-as na solidão, Soledade, és para os tristes, A era do coração.

Bernardo de Passos



Apropósito do Telescola

Continuação da 2.ª página

do ensino, estimular os educadores a que se compenem das suas responsabilidades e delas se desonerem cada vez melhor.

Rasgar horizontes, sacudir inércias, combater rotinas, trabalhar pelo futuro dos jovens portugueses, eis o espírito e a finalidade da telescopia.

Feita a experiência, nos meses entre a primeira e a segunda comunicação, ela revelou-se positiva e vai agora prosseguir-se com novo fôlego, assim possibilitado pela compreensão do Ministério das Finanças e do Subsecretariado de Estado da Presidência.

N. R. — É caso para perguntar em que zona do País? Sim, porque por estas paragens, a televisão é sombra morta.

Em Tavira, da telescola ninguém aproveitou, porque nada se vê, nem se ouve.

O Gosto de Destruir

(Continuação da 1.ª Página)

colocado quando se restaurou esta parte da igreja de Santa Maria e que custou mais duma dezena de contos.

Depois de destruído o quintal que lhe servia de natural abrigo, parece que não seria despesa de abalar as finanças do Estado, do Município ou outras entidades que mais de perto superintendessem, a colocação duma rede protectora de tão dedicada e feliz obra de arte.

É bem dizer que a ocasião faz o ladrão...

A praga de adolescentes destruidores que procuram o alto da igreja para teatro das suas façanhas e todas as paredes rebocadas ou caídas, para campo dos seus braços de nobreza, não deixou, como logo os velhos do Restelo previram, de desaproveitar uma ótima ocasião de se manifestar.

Mostram bem o aproveitamento das lições da Religião e Moral, da educação recebida nas actividades da M. P. ou dos grupos de Escuteiros, do trabalho insano do Professor primário e da pesada mão paterna ou o tabefe da mãe.

Apesar de todo este esforço, a selvajaria dos adolescentes continua a ser uma praga, visto que é costume deixar os delitos impunes.

Talvez não fosse mau que se averiguassem mesmo pequenas faltas deste mau gosto e se lhes applicasse sanções apropriadas.

JORGE CORVO foi homenageado

Continuação da 1.ª página

nageado, A Associação de Ciclismo de Faro fez-se representar pelo seu Vice-Presidente, que em nome desta entidade e por delegação da Federação da modalidade entregou ao homenageado 2 medalhas. No acto usou da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho, como Presidente da Direcção e em nome do Ginásio Clube de Tavira, que salientou a classe do atleta, o seu amor e dedicação não só pelo clube que representa desde sempre, como da sua terra, do seu algarve, e nas provas em que tem tomado parte no País e no estrangeiro.

Por uma das gentis filhas do sr. Eduardo Guerreiro, conhecido desportista tavrino, figura popular das voltas a Portugal, foi oferecido ao homenageado um lindo ramo de flores.

As provas disputadas forneceram os seguintes resultados:

Iniciados — 1.º, José Teixeira; 2.º, Valentim Martins, ambos do Ginásio.

Amadores — 1.º, Manuel Lopes, 2.º, João Martins, 3.º, António Machado, todos do Ginásio.

Independentes (Eliminação) — 1.º, José Martins Cavaco, do Ginásio, 2.º, Perna Coelho, 3.º, Custódio Cristina, ambos do Benfica.

Independentes (80 voltas em linha) — 1.º, José Pacheco, do Sporting, 2.º, Pedro Moreira, 3.º, Perna Coelho, 4.º, Peixoto Alves, todos do Benfica, 5.º, Jorge Corvo, do Ginásio.

Damião de Vasconcelos

Continuação da 1.ª página

vira ainda muito novo, onde casara e vivera até 1930, data em que retirara para a capital, onde faleceu em Novembro de 1953.

Escreveu gratuitamente em todos os jornais tavrinos, tendo sido também um colaborador assíduo e grande amigo do nosso jornal.

Em 1937 publicou «Notícias Históricas de Tavira» — (1242-1840), a melhor obra no género até hoje publicada sobre a velha cidade de D. Paio.

Em Setembro desse mesmo ano, publicou em folhetins no «Povo Algarvio», como suplemento, os «Ecos do Passado», a que atrás nos referimos.

Em homenagem à sua saudosa memória, aproveitamos este ensejo, esta quadra triste de Novembro, em que faz precisamente dez anos de falecido, para transcrevermos o que dissemos quando da sua morte:

«Homens como Damião de Vasconcelos, que deixam a sua passagem assinalada, mercê de estudos e trabalhos úteis, merecem sempre ser lembrados, porque são um exemplo digno a apontar às gerações vindouras. Por isso, daqui, deste baluarte, onde historiador e tantas vezes enalteceu Tavira, apelamos, por nos parecer justo, que a cidade retribua, a quem lhe escreveu a sua história, numa modesta prova de gratidão, erigindo-lhe um monumento, uma lápide ou pelo menos, o seu nome assinalado numa das artérias da cidade.

Se há para si tanta rua com nomes que nada significam, porquê, sem melindres para ninguém, não se há-de substituir um desses nomes pelo de um homem a quem Tavira deve grande preito de admiração pelo trabalho honesto feito em proveito do seu concelho?»

O tempo passou e nada se fez. Há poucos anos, a Comissão de Arte e Arqueologia propôs à Câmara e creio até que foi aprovado em sessão, e se a memória também não nos atraiça, dar-se à modesta Rua D. Ana, lateral à igreja da Misericórdia, o nome do saudoso escritor e isto veio a propósito, se não estamos em erro, de um pedido formulado nessa data pelo Grupo de Estudos Gonçalves, para que fosse dado a uma das ruas da cidade o nome do Santo Algarvio.

Até à data não nos consta que tal deliberação tivesse sido executada.

Esquecimento, talvez!

Como preito de homenagem a Damião de Vasconcelos, parece-nos que seria um gesto simpático dos tavrinos, deste povo, a quem legou um maravilhoso trabalho de investigação histórica, descerrar no próximo dia 28 do corrente, data do seu falecimento, a placa da rua a que fora dado o seu nome e que, por motivos que desconhecemos, ainda não foi colocada.

Afinal a conversa sobre o Palácio da Galeria foi preciosa pois, a consulta que fizemos por esse motivo, obrigou-nos a reflectir sobre a saudosa figura de Damião de Vasconcelos, justamente neste momento em que completa dez anos de morto.

Pois sobre o vistoso Palácio da Galeria, que sirosamente se eleva na encosta da bela colina de Santa Maria, diz-nos o escritor no capítulo XII de «Ecos do passado de Tavira», o seguinte:

Palácio d'As Galerias

Da história deste palácio, que constituía um morgadio, e que é de há poucos anos propriedade municipal, vão os leitores conhecer um pouco da sua história:

Manuel de Figueiredo Mascarenhas Manuel, nasceu em Faro, em 5 de Março de 1730,

e morreu na mesma cidade em 9 de Março de 1797. Foi casado com D. Maria Bárbara Micaela da Gama e Ataíde, senhora do morgado e casa d'As Galerias, filha do desembargador José Gama Leal e Ataíde, natural de Tavira, chanceler da Casa da Rainha e do Infantado, Cavaleiro professor na Ordem de Cristo e familiar do Santo Offício, e de sua mulher D. Francisca Bárbara Micaela da Silva, natural de Estremoz.

Foi seu filho o padre Manuel Cristóvam de Mascarenhas de Figueiredo Manuel, senhor de casa opulenta que teve o foro de fidalgo cavaleiro por alvará de 7 de Agosto de 1782, foi desembargador e corregedor do reino do Algarve, em 6 de Outubro de 1820 e um dos mais considerados chefes do partido legitimista, pelo que respondeu na Câmara dos Pares, tendo sido como representante de Tavira que reconheceu D. Manuel por legítimo soberano no assento dos Três Estados do reino, em cortes de 11 de Junho de 1828. Morreu sem geração, extinguindo-se o morgadio d'As Galerias.

Manuel de Figueiredo Mascarenhas Manuel, de que se fala no começo deste artigo tem uma biografia interessante, que é como segue:

«Foi homem dotado de forças extraordinárias, com as quais ganhou singular nomeada, não só em Portugal, mas em Espanha, principalmente, depois de ter estado em Ayamonte, onde levantou do chão a braço e lançou dentro de um poço, junto à igreja das Angústias, uma grande pia de pedra em que trabalhavam muitos homens para a mover; ainda hoje em dia, (ano de 1841), se conserva no mesmo poço.

Muitas outras proezas de semelhantes forças praticou, que se julgariam fabulosas, a não serem presenciadas por muitas pessoas. Jogava a pela com uma bomba de 11 polegadas e 5 linhas, cheia de metralha; tem ela de peso estando vazia, 4 arrobas e 21 arráteis, e carregada não pesa menos de 6 arrobas. A espingarda com que caçava ordinariamente era de tal peso, que poucos a podiam pôr à cara; aquela, porém, com que caçava às betavdas nos sspais, é do calibre 27, tem o cano do comprimento de 10 palmos e 9 linhas e pesa descarregada uma arroba.

Reunia a estas forças gigantescas suma bondade de coração; muito benfazejo e esmolero, acudia aos pobres com as rendas do seu grande morgadio.

Fez os seus primeiros estudos no colégio dos jesuitas de Faro, tamanha perspicácia lhe encontraram os padres, que instaram muito com seus pais para lhe deixarem tomar a roupa e, com efeito, possuía ele um discernimento claro e penetrante a que juntava a prodigiosa reminiscência, com a qual adquiriu com facilidade o conhecimento das línguas, francesa, inglesa e holandesa, que falava correctamente. Exerceu os cargos de capitão-mór das Ordenanças e guarda-mór da saúde de Faro. Foi decorado com o hábito da Ordem de Cristo, fôro de fidalgo cavaleiro, que tinham adquirido seus antepassados.

A espingarda e a pela, a que atrás se faz referência, estão no Museu de Artilharia de Lisboa e umas formidolosas botas de caça que usava, estão no Museu das Janelas Verdes.

Parece-nos que assim, ficará em parte saciada a curiosidade do amigo com quem trocamos impressões sobre o velho palácio e a história antiga de Tavira.

Assinalo o «Povo Algarvio»

Missa no Externato

Continuação da 1.ª página

nhor Cônego Manuel Francisco Pardal, Vigário Geral da Diocese e Governador do Bispado, iniciou o Santo Sacrificio da Missa acolitado pelo antigo aluno sr. José Alberto Mendonça Gonçalves.

Ao Evangelho, o celebrante tomando para tema da sua brilhante alocução a Parábola da boa e má semente da missa do dia, que declarou ajustar-se muito bem ao acto, que se estava realizando, fez considerações judiciosas acerca da atitude de muitos pais, que se deixam adormecer sem lhes importar o que fazem ou por onde andam os filhos, com quem acompanham ou os lugares que frequentam, não podendo depois com razão lastimar-se de terem contribuído com a sua negligência para a sua inevitável perdição.

Terminada a missa, muitos dos antigos condiscipulos dos falecidos, empunhando velas acesas, ladearam a essa.

Monsenhor Cônego Manuel Pardal, já de capa preta, entoa então o «Libera-me», auxiliado pelo sr. Eurico Valentim, e, dando duas voltas à essa, asperge-a e incensa-a.

Estava terminada a curia mas significativa cerimónia que, por uma dos seus antigos alunos, a proprietária e antiga Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, mandara celebrar na data em que se prefazia um ano sobre a trágica morte de um deles, o Furiel miliciano José A. Baioa Vaz.

Na Capela próximo do altar tomaram lugar, além da sr.ª Dr.ª D. Mariete Bomba e Garcia, seu esposo sr. Dr. Alvaro Garcia, Conservador do Registro Civil em Loulé, sua irmã sr.ª D. Maria da Glória de Oliveira Bomba, antiga professora do Externato, residente em Faro, os pais, irmãos e outros parentes dos falecidos estudantes, vendo-se espalhados pelo templo os professores e alunos do Externato, muitos dos antigos condiscipulos e bem assim muitas senhoras e cavalheiros.

Sargento António Amaro

Continuação da 1.ª página

como poeta, acabando por dizer que era com saudade que via partir o seu Comandante do Posto.

Falou em seguida o sr. Capitão Serras Pereira que disse que para o Sargento Amaro as portas do Posto continuariam sempre abertas, visto que fora sempre um militar que a bem da Grei havia trabalhado durante 27 anos.

Foi seguidamente feita a leitura dum louvor pelo 1.º Sargento Robalo, onde se destacavam as qualidades do Sargento Amaro. Este louvor foi proposto pelo Tenente Rebelo e muito bem aceite pelo sr. Comandante de Companhia.

O homenageado, muito comovido, agradeceu dizendo que mesmo na sua nova situação estaria sempre pronto a colaborar com a G.N.R., a bem da Lei e pela Grei.

Livros e Revistas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (Parte Brasileira) — Encontra-se presentemente em distribuição e à venda o fascículo n.º 3 da 2.ª parte (Brasil) da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que no seu conjunto é o maior empreendimento editorial português dos últimos tempos.

Neste fascículo inserem-se as biografias das grandes figuras brasileiras de apelido Albuquerque, Alcântara, Alencar e Almeida, em que sobressaem excelentes artigos acerca da vida e obra de António e José de Alcântara Machado, José de Alencar, Pedro Alexandrino, Belmonte de Almeida, Manuel António de Almeida, José de Almeida Junior e muitos outros; os artigos Albiano, Alemães, Alfabetização, Algodão, Algonquiano, Alho, Alimentação, Alpendre e Alitude; estudos etnográficos como: Alecrim e Alma e ainda descrições geográficas de inúmeras terras do Brasil.

Todos estes artigos se devem à proficiência de especialistas como Barros Bernardão Gonçalves Viana, Luís de Oliveira Guimarães e a valiosa cooperação de entidades oficiais brasileiras.

Valoriza-se ainda mais este fascículo com um metucioso mapa do estado de Alagoas e dois extra-textos sobre algodão e Amazonas.

Apesar do elevado custo do papel e outros encargos onerosos, esta é a publicação de mais módico preço, dado que cada fascículo, com 80 páginas profusamente ilustradas e 3 extra-textos, custa apenas 25\$00.

Todos os pedidos de assinatura e de qualquer esclarecimento, devem ser dirigidos à Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa 2, Telefones n.ºs 326452 e 33330.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação:

Que, por escritura lavrada neste Cartório em 6 de Novembro de 1964, a fls. 60 do Livro A-19, de «Escrituras Diversas», o sr. Francisco Teófilo Batista de Oliveira, gerente industrial, casado com Dona Maria Manuela Pedraz de Oliveira, natural de Arronches e residente em Lisboa, no Rossio, 93, 4.º andar, declarou-se, ele e sua mulher, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma parcela de terreno, destinada a construção urbana, com a área de 78 m2, sita no Alto do Cano, freguesia de Santiago, nesta cidade, a confrontar do norte Francisco Martins Entrudo, sul Maria Margarida Batista de Oliveira, nascente Gregório Soares e poente herdeiros de Marciel Franco, por a haver comprado a Maria Juliana ou Maria Juliana Mendonça, viúva, doméstica, residente nesta cidade, por escritura lavrada no 7.º Cartório Notarial de Lisboa, em 12 de Outubro último, a fls. 22 v.º do Livro C-15 de Escrituras Diversas.

Que esta parcela foi destinada do prédio urbano pertencente à vendedora e sito no referido Alto do Cano, com os N.ºs 44 e 46, não descrito na Conservatória Predial de Tavira e inscrito na matriz sob o art.º 324.

Que este prédio urbano ficou a pertencer à vendedora e a seu marido, José Mendonça ou José de Mendonça, proprietário, residente nesta cidade, em divisão de coisa comum levada a efeito entre eles e Mateus Joaquim de Mendonça, casado, pedreiro, residentes no dito sítio do Alto do Cano, em 1915, mas que ignora a data certa e o Cartório Notarial onde a respectiva escritura teria sido feita, pelo que não tem possibilidades de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que o referido José Mendonça faleceu em 23 de Dezembro de 1954, tendo-lhe sucedido como único herdeiro seu filho legítimo José Mendonça Junior, solteiro, maior, pedreiro, residente nesta cidade, o qual faleceu em 22 de Junho de 1958, no estado de solteiro, tendo-lhe sucedido como única herdeira a mãe, a aludida Maria Juliana, como tudo consta da Escritura de Habilitação lavrada neste Cartório em 19 de Dezembro de 1962, a fls. 82 v.º do Liv.º B-10, de «Escrituras Diversas».

É certidão de narrativa integral e está conforme o original na havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, doze de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

A Ajudante
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

TOTOBOLA

11.ª jornada 22/11/1964
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Porto — Académica	1
2	Varzim — Cuf	x
3	Setúbal — Leixões	1
4	Seixal — Sporting	2
5	Lamas — Salgueiros	2
6	Peniche — Boavista	1
7	Leça — Espinho	1
8	Vila Real — Marinhense	2
9	Beira Mar — Oliveiren	1
10	C Piedade — Portimon	2
11	Sintrense — Oriental	1
12	Luso — Farense	1
13	Leões — Atlético	2

Jorge Cruz

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Moçambique

Continuação da 1.ª página

so não se sente cativo porque ali aprende um ofício, adapta-se ao trabalho, vivendo num ambiente social moral que o torna homem útil, em vez de um repellido pela sociedade.

Moçambique, que dia a dia dá um passo em frente no seu progresso económico, acompanha assim o que está a ser feito na metrópole.

Para uma ideia ligeira do que foi agora decidido, damos a seguir alguns pormenores das características de vários estabelecimentos prisionais que vão ser instalados na província de Moçambique: três internatos nas áreas de Lourenço Marques, Beira e Quelimane para delinquentes menores de 16 anos e nos quais esses «rapazes da rua» sejam recuperados pela educação e pelo trabalho; ainda para menores de 16 anos, delinquentes de difícil correcção, haverá duas prisões-escola; nas áreas de Lourenço Marques e da Beira, igualmente apetrechadas para recuperação do correcional, pela moderna pedagogia criminal; para criminosos (adultos) de difícil correcção haverá uma colónia penal na área de Gaza; para as mulheres condenadas, que estejam grávidas ou tenham filhos com menos de três anos, é estabelecida uma prisão-maternidade na área de Lourenço Marques; para anormais e delinquentes imputáveis criminalmente haverá uma prisão-asilo, também na comarca de Lourenço Marques.

Mas o diploma aprovado é ainda mais largo noutros aspectos do momentoso problema. Por exemplo, as cadeias penitenciárias e da Beira passam a ter uma «função industrial» de alto interesse. Ali os condenados passam a exercer as suas profissões ou a aprender um ofício. Para os condenados provindos dos meios rurais haverá colónias agrícolas nas comarcas de Quelimane, Manica e Gaza.

No que fica indicado está uma notável decisão, não só de ordem social e moral, como de natureza humana. A par do trabalho de valorização industrial e agrícola, de cada vez maior desenvolvimento económico de Moçambique, esta província portuguesa dá um exemplo reconfortante ao enfrentar um problema de larga projecção, no campo da recuperação dos delinquentes pelo trabalho e pela assistência.

E também é reconfortante por muitos outros aspectos.
Alberto Vieira

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



ALGARVE

Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul)

Resultados do passado domingo, em que intervêm equipas algarvias:

Portimonense, 3 — Alhendra, 1
Oriental, 1 — Oihanense, 0
Farense, 0 — Sintrense, 2

JOGOS INTERNACIONAIS

Hoje, no Estádio das Antas:

Portugal A — Espanha A

Em Córdova (Espanha)

Espanha B — Portugal B

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

O Doutor Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Dinis, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que se acha designado o dia 27 do próximo mês de Novembro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, a que maior lance oferecer acima de quinze mil escudos, do barco com motor, «Cesaltina Alice», registado na Capitania do Porto de Tavira, sob o n.º T-273, penhorado ao executado João António das Dores, marítimo, residente em Santa Luzia, desta comarca, nuns autos de execução ordinária que pela 2.ª Vara Cível de Lisboa lhe move a exequente «Sociedade de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais», com sede em Lisboa.

Tavira, 29 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito

Firmino Gonçalves Pereira Fernandes Dinis

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Espariz - Central

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins da Costa.

Em 17 — Mlle. Maria Odete Marques Galvão e menina Maria Isabel da Conceição.

Em 18 — D. Maria Alda da Silva Soares Mil-Homens Caleça e srs. José de Oliveira e Alberto da Silva Rodrigues.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, D. Maria Odete Arrais Martins, menina Isabel Maria Entrudo dos Santos e srs. Gilberto da Costa e José Chagas.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria da Conceição, D. Maria da Conceição Viegas, meninas Maria Ribeiro Rosa, Aurizia Félix Sousa Anica e sr. Joaquim António da Silva.

Em 21 — D. Maria Luisa da Silva Modesto, menino Luis Carlos Vicente Correia e srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos regressou de Marrocos, onde vivia, o sr. Liarte Horta das Neves.

Gasamento

Realizou-se há dias na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Estrela Ribeiro y Alberty, prendada e gentil filha da sr.ª D. Maria Helena Ribeiro Correia y Alberty e do sr. Engenheiro Arminio Correia y Alberty, com o sr. Fausto José Neto Alves, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Maria Carlota Agedo Neto Alves e do sr. Fausto da Silva Alves.

Paranifaram o acto por parte da noiva, seus tios maternos, sr.ª D. Maria da Encarnação Ribeiro e o sr. José Filipe Ribeiro, agente técnico de engenharia e directo. técnico dos Serviços Municipais da Câmara de Tavira e por parte do noivo, a sr.ª Dr.ª D. Nidia Ferreira Neto e o sr. João da Silva Neto, também tios maternos.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, no Restaurante «Mónaco».

Os cônjuges, a quem formulamos votos de felicidades, e que deverão fixar a sua residência na capital, seguiram em viagem de núpcias para França.

NECROLOGIA

D. Angelina de Jesus Trindade

No passado dia 26 de Outubro, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Angelina de Jesus Trindade, de 69 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel Joaquim de Jesus.

A falecida era mãe das srs. Vitalino Joaquim de Jesus, empregado no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, José Joaquim de Jesus, residente no Brasil e da sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus Peres e das sr.ªs D. Vitalina Forra de Jesus, D. Maria Teodósia Morais de Jesus e do sr. Honorato Arcanjo Peres.

D. Virginia Irlanda dos Santos Martins

Faleceu no passado dia 4 do corrente, a sr.ª D. Virginia Irlanda dos Santos Martins, viúva, de 69 anos, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Olinda Martins, empregada num laboratório da capital, D. Maria Manuela Martins Carmona Costa, esposa do sr. Capitão Carmona Costa, em serviço no C.I.S.M.I., desta cidade, D. Maria de Lurdes Martins Mendes Rodrigues, locutora da Rádio Televisão Portuguesa, esposa do sr. João Martins Mendes, oficial do Exército.

As famílias entuladas eudereçam sentidas condolências.

LAGOS Retratada...

Que triste educação!

José Clemente, meu estimado amigo, chamou há dias a minha atenção para uma atitude bem triste, que se nota, no desenrolar dos espectáculos cinematográficos em Lagos: São raras as exhibições de filmes religiosos que se não ouça palavreado chistoso, incomodando muitas pessoas religiosas e até ateus compenetrados que têm o dever de respeitar as crenças alheias, para que, dessa maneira, as suas crenças sejam também respeitadas.

E quando o actor beija «sfomeado» a principal figura feminina? E' verdade que tais cenas são cenas de trazer por casa e nunca representadas publicamente, onde há senhoras e até meninas, cujo pudor é desrespeitado!

As representações cinematográficas ou teatrais deviam ser representadas e dirigidas por artistas conscienciosos, abraçados unicamente a verdadeira Arte! Os seus beijos deviam ser respeitosos e nunca impregnados de lasciva chocante — perante a qual muitos homens honestos sentem vergonha de estar no cinema sentados ao lado de suas filhas!

Se determinada jovem, fisicamente helénica, possui aptidões artísticas, em elevado grau, não é apenas pela formosura do seu físico, mas sim pelo grau elevado em Arte representativa. Se na Arte for misturada de nódos repugnantes do deboche, a Arte perde automaticamente todo o seu grande valor, porque se inferioriza perante a sua verdadeira essência.

Os grandes artistas, por muito grandes que eles sejam, em Arte, tornam-se ridículos, inferiores, esquecendo o seu verdadeiro papel. Mas isto, amigo José Clemente, não acontece unicamente no cinema: nota-se também na Rádio-televisão Portuguesa, especialmente nos sítios onde a exploração sistemática predomina entre os rurais. As asneiras são tantas e aborrecidas, que ficamos com muito pouca vontade de lá voltar a ser espectadores.

A Censura tem de se pronunciar perante a imoralidade dos filmes — verdadeira escola de uma mocidade depravada, indigna de si mesma!

Um hábito prejudicial

Na Rua do Almirante Cândido dos Reis, junto à pastelaria Rubi, todo esse santo verão, passado, e mesmo presentemente, logo à boca da noite, forma-se ali um tal agrupamento de «meninos bonitos», muitos deles com suas guedelhas, formando poupa, debruçadas na gola das blusas; isto, enquanto as raparigas, parte delas, com o seu cabelo quase à «escovinha», muito bem aparado na nuca, reconhecendo a gente que são moças, apenas pela circunstância de usarem saias mas, quanto a elas... duvidamos, às vezes, serem moços, pois que, as moças, muitas delas

CURIOSIDADES DESPORTIVAS Talvez não saiba...

● Que em futebol a Espanha não ganha em Portugal desde 1934? Nesse ano os espanhóis ganharam em Lisboa por 2-1.

● Que em Zagreb, em 1949, um estudante chamado Bedilov jurou que se mataria se a equipa do seu país perdesse com a romena, para o campeonato balcânico. A Roménia ganhou, realmente, e o fanático, em pleno campo de futebol, meteu uma bala no coração.

usam também calças à homem, o que nos faz vacilar!

Estes moços vão ali beber o seu clássico copinho de leite, acompanhado de pastelinhos de nata, enquanto elas fumando suas cigarradas, preferem bebidas mais fortes e bolos menos enjoativos!

E é um mimo, o palavreado trocado entre ambos os sexos:

— É pá!... tu és eminhocaa, pá!
— Sim, pá... é assim mesmo, pá!... Ouve lá, pá... tens aí um cigarro pá?

Porém, o prejuízo para nós, não está aqui nesta ridícula e desconcertante troca de «pás», de calão moderno, nem nos copinhos de leite e pastéis de nata, nem nas cigarradas, nem mesmo nos copinhos de gin. O mal, o grande mal, reside simplesmente nisto:

Na rua, frente à Rubi, semelhante ajuntamento prejudica o trânsito de toda a espécie e o atrevimento que muitos daqueles «meninos» crescidos têm de preferir palavreado indecente e até provocante, para com as pessoas respeitadas que têm a desdita lamentável de por ali passar!

Quando virá a Polícia pôr cobro a estas vergonhas?

A G. N. R. faz todo o possível para as reprimir mas, infelizmente, não pode estar em toda a parte nem permanentemente vigilante apenas naquele local e, além disso, os espe:talhões quando sentem a presença das autoridades, parecem eles que não partem um prato!

Que pena os papás não terem em suas casas uma grossa e pesada palmatória de azinão, com cinco buracos, igual aquela que o saudoso professor, sr. Taquelim, usava na sua Escola, pondo em permanente respeito todos os seus alunos!

E havia lá cada vaso de guerra entre aquela malta do meu tempo, de se lhe tirar o chapéu! Mas, todos, só de pensarmos nos efeitos salutares de duas boas dúzias de bem puxadas palmatoadas, de cada vez que algum de nós era chamado a capítulo, que era o suficiente para ser mantido o ciclo extraordinário da boa harmonia e respeitabilidade naquela Escola.

E é por terem sido educados de uma forma diferente, que tais meninos são como são...

E' que nós, mesmo cá fora, não podíamos dar largas às nossas diabruras.

UMA CARTA

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

Em virtude de ter sido atuado por ter no meu estabelecimento na Rua da Oliveira, 30, em Lagos, exposto na montra do meu dito estabelecimento um aparelho de Rádio-Televisão e um outro de Pónia, fazendo-os tocar de noite, durante as horas regulamentares, baseada essa dita multa no art. 26.º do n.º 1.º do Regulamento Policial do Distrito de Faro.

Consultando o dito Artigo vejo que tal multa me foi passada injustamente, pois que, é do seguinte teor:

E' expressamente proibido:
«1.º — Estacionar ou percorrer isoladamente ou em grupos as ruas, praças, passeios e mais lugares públicos, com descantes e toques de instrumentos depois das 21 horas e, a qualquer hora fazer gritaria ou alaridos que de algum modo perturbem a ordem ou sossego e tranquilidade dos habitantes.»

O parágrafo 1.º diz também o seguinte:

«As pessoas que exerçam profissões que possam perturbar o sossego dos vizinhos durante as horas de repouso, não poderão começar o trabalho antes de nascer do sol nem continuá-lo depois da meia-noite.»

Como no meu estabelecimento executo reparações de rádios, etc, como consta na minha Contribuição Industrial, tenho de fazer sempre as respectivas experiências dos aparelhos reparados e, até, fazer demonstrações aos clientes dos aparelhos novos, afim de os transaccionar.

Agradeça muito a publicidade desta minha carta nas colunas do Vosso Jornal afim de alguém conhecedor do assunto me poder elucidar devidamente se estou ou não em erro? E' que, o vosso delegado sr. Manuel Geraldo, visitou ultimamente o meu estabelecimento, a indagar se eu tinha qualquer altifalante colocado em determinado lugar, tentando eu, assim, fugir à Lei reguladora das disposições Camarárias, e, o mesmo senhor se alhear desta questão, conforme pedido de V... para ele se interlar da verdade.

Eis a razão, senhor Director, deite meu semelhante pedido.

Manuel Verissimo de Melo Augusto

N. R. — Por absoluta falta de espaço só no próximo número poderemos dar à estampa uma carta do nosso correspondente em Lagos, sr. Manuel Geraldo, dirigida ao sr. Sousa Piscarreta.



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados, usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farmácia Eduardo Felix Franco — Dia 18 de Novembro, só de manhã

Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 16 de Novembro

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 17 de Novembro

Vila Real de S. António — Farmácia Silva — Dia 18 de Novembro, só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

NÃO deixemos que passe este ano de 1964 sem cumprir o grato dever de recordar a memória de Galileu e Miguel-Ângelo.

A maior parte dos jornais e revistas, aliás, o têm feito também e, entre tanto que se tem escrito e falado, é difícil trazer a lume alguma coisa de novo, quer como documento biográfico, quer como comentário aos trabalhos de que se ocuparam estes dois lumináres da Ciência e da Arte.

E pur si muove

Corria o ano de 1564. Pisa resplandecia como diamante de preço no colar brilhante das cidades de Itália, então prósperas e famosas. Entre as dezenas de meninos que nesse ano nasceram, um deles trazia consigo uma grande mensagem: sofrer pela Verdade.

Estava destinado, nada mais nem menos que a apresentar a prova real daquela descoberta que Copérnico, cerca de um século antes, havia anunciado.

De facto, o astrónomo nascido cem anos mais cedo, havia declarado que chegara à conclusão de que o centro do nosso sistema planetário era o Sol e não a Terra, como então se acreditava.

O conhecimento duma verdade científica não é mais que um segredo que Deus desvenda aos homens e, entretanto, naquele tempo, tal descoberta causou tanto escândalo que Roma interveio e mandou que o sábio desse o dito por não dito.

Galileu, já físico e astrónomo distinto, com trabalhos de grande valor científico, como estudos sobre o isocronismo das oscilações pendulares, a construção da balança hidrostática e do termómetro, assim como a do primeiro óculo astronómico, declarou a validade do sistema de Copérnico e dela apresentou provas tiradas da sua observação.

Daqui, como não podia deixar de ser, nasceu nova série de escândalos e uma tremenda discórdia entre a Tradição e a Ciência experimental.

A Igreja, adoptando a Tradição, obrigou Galileu a desmentir as suas próprias observações, o que lhe trouxe imensas amarguras.

Conta-se, porém, que desmentindo solenemente uma verdade que muito bem conhecia, ele achou meio de desmentir o seu desmentido com a frase que ficou célebre: — *«E pur si muove»*, referindo-se à certeza de que, girando sobre si, a Terra gira também à volta do Sol.

Não passaria ainda assim este episódio dum acontecimento que mais dia, menos dia, viria a dar-se, se, com Galileu, a Ciência não tivesse edificado as suas certezas probativas no campo da Observação e do Experimental.

Miguel Angelo Buonarroti

No ano em que a Itália recebia um tesouro, com o nascimento de Galileu, outro tesouro perdia com o falecimento do nonagenário artista que se chamou Miguel-Ângelo, o pintor, escritor e arquitecto das ideias grandiosas.

Diz-se que, depois de Deus, ninguém viu com mais precisão a Criação do Mundo, ninguém imaginou com mais solene majestade o Juízo Final. Ele foi o Génio da Renascença, aquele que lhe imprimiu maior esplendor, quer como visionário, quer como executante.

Apesar de gigantes, as suas figuras, tanto na pintura, como na escultura, são delicadas e airoosamente delineadas, mesmo quando nos trazem à mente os severos profetas de Israel ou a figura imponente dum Moisés ou dum David.

Alma de toscano e espírito de clássico, Miguel-Ângelo foi

sempre um sóbrio e simples idealista, traba-hador e triste, tão preso ao trabalho que por ele renunciou a casar-se; mas sabendo criar e manter verdadeiras amizades, das quais a maior parece ter sido a imensa e pura afeição à nobre Vittoria Colonna a quem dedicou os seus primorosos sonetos, pois além da escultura da arquitectura e da pintura, também a poesia interessava o seu espírito de verdadeira eleição.

Elogio do Outono

Pelas gretas do dia-a-dia acumulado de serviço, espreita-se o drama de morango e oiro, a correr no palco do Outono, com cenários de tapetes persas, antigos, mais lindos nas cores docemente esvaídas.

No céu, de límpida aguarela transparente, acastelam-se as nuvens de mais belos tons, desde o branco inoente das penas do albatroz ao cinzento-chumbo; e do amarelo de pergaminho ao púrpura rico da piteira de tuna.

As árvores desinteressaram-se das folhas que se abalam das copas onde os ramos parecem dobradoiras precintadas de meadas de seda de matizes delicados, entre o verde-limão e o oiro quente da talha antiga, ou o castanho tabaco e o cobre mareado, com laivos fulvos e doces do favo translúcido.

A terra só ela, não desbotou. Criou a cor robusta dos castanhos sieneses e de Brunswick, com galões de verde recente que desponta curioso, encantado de descobrir o sol.

As manhãs desabrocham como botões de flores levemente rosadas e finas, e as tardes morrem lentas, doces, num adormecer feliz e repouso.

E essa doçura calmante, esse meio sorriso claro e diáfano da luz e do ar tépido tornam o Outono a mais bela estação, como a serena bondade despreendida e compreensiva que irradia da velhice, ultrapassa o encanto da bulhosa mocidade irrequieta.

Sexta edição do livro dum talentoso Algarvio

Há muito esperávamos uma escassa momentos de serenidade para podermos resumir, em poucas mas sentidas palavras, as nossas impressões sobre a novela «O Bombeiro Mártir», da autoria do sr. Oliveiros Braz Machado.

Comoveu-nos esta narrativa de sabor dramático e fina urdidura literária, «dedicada às beneméritas corporações dos Bombeiros Portugueses», conforme declara o Autor, e que já atingiu a glória dum sexta edição, o que é bater o recorde, entre as obras dos plúmifios da nossa província.

Nela, o orador e escritor incansável, de tantas jóias de elevado quilate (a maior parte, pena que já esgotadas), teve mais uma vez ocasião de evidenciar os primores do seu coração, a par dos recursos literários de que dispõe.

Falando do seu livro, aproveitamos a ocasião de o agradecer e também toda a amizade que manifesta pelo nosso jornal e pela nossa Terra.

Natural de Silves e amador de obras de arte, várias razões de amizade se têm estabelecido entre o sr. Oliveiros Braz Machado e a nossa cidade de Tavira, que guarda saudosamente os ecos do brilhante discurso que aqui pronunciou em anos recuados, no encerramento solene do Congresso Algarvio. É, além disso, um admirador das nossas velhas igrejas, das belezas naturais da nossa terra, outrora distinguida pelo grande Prelado do Algarve, D. Jerónimo Osório, que na Sé de Silves brilhou pela extensa cultura clássica.

VENDE-SE

Uma casa com 6 divisões, corredor e quintal, na Rua Infante D. Henrique — Cabanas. Quem pretender dirigi-se à Rua Capitão Jorge Ribeiro n.º 49, na mesma povoação, aos sábados e domingos e à Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 45, nesta cidade, nos dias úteis.

GAZETILHA

COISAS do BADALO

Sessenta horas a fio
Deu ele por desfastio,
O relógio da cidade,
Um instrumento de estado
Que anda a cogar no badalo
A sua senilidade.

Anda a fazer diabruras,
Talvez por 'star às escuras
Não sabe a que contas anda,
Começa às anapadelas,
F, quando vê as estrelas,
Já não anda nem desanda.

Quando não atrasa, avança,
Já não nos resta esperança,
E' caso sem solução;
Pra não enganar o povo
O remédio é vir um novo
Que cumpra a obrigação.

E' acto de vandalismo
Não registar do turismo
A hora que se aproxima,
E se ele andar cabalinho
Joguem-no da torre abaixo,
Ponham-lhe uma pedra em cima.

A corda já não resiste
A puxões, naquela idade,
E andou dançando o twist
Pelas festas da cidade.

Pois ficou feito em fanicos,
Com 'ma loira divina,
Também foi no sete e picos
Oito e coisa nove e tal...

E agora cheio de febre,
A tremer como uma lebre
Não pode com os ponteiros,
Quiz dançar a Bossa Nova
E vai de calção à cova
Com terno de corneteiros.

Zé da Rua

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

boca dos «profetas» que a coberto de falsas dedicações, muitas vezes só procuram vaidades pessoais!

A paixão doentia que hoje apaixona as massas associativas dos chamados Clubes grandes, perturbando-lhes a razão, é, muitas vezes a causa para o cometimento dos maiores atropelos à ética e à verdade desportiva, roubando ao desporto toda a pureza da sua verdadeira essência; alma sã em corpo são.

É disso exemplo tudo o que se passou há pouco com o tão falado «caso Carlitos». Outros colhemos nós, todos os domingos nos Estádios, de Norte a Sul do País!

Senão vejamos o que se passa num jogo de Futebol, com as «claque»! — A ninguém que habitualmente acompanha de perto tão popular desporto é lícito ignorar as Leis que o regem. Mas acontece que a grande maioria se esquece dessas Leis...

No futebol, onde tem imensa influência a paixão e a multidão... estas duas poderosas forças perturbam o homem arrastando-o, como o juguete dos seus impulsos, para o drama

do desvario! A «claque» chama «gatuno» a um árbitro com a maior injustiça e com a mais natural sem cerimónia deste mundo!

Em geral é sempre um qual-quer que começa e arrasta os outros. Ele é sempre um entendido... A «claque» segue-o com a maior facilidade porque ele, naquele momento representa o interesse dela...

A «claque» não é constituída na sua grande massa por pessoas ponderadas mas sim de «instintivos», que são afinal, as pessoas mais perigosas da terra.

Praticam as mais funestas tropelias com certo fundo de ingenuidade, assim como as crianças que destroem os seus brinquedos. E se alguém ousa provar ou tentar provar que a decisão do árbitro estava certa, mostrando as regras, logo citam os casos negativos.

Falam das ocasiões em que as Leis não foram cumpridas como se isso pudesse servir de justificação para o caso presente. Outras vezes vem o «doente» inquisitorial que exige a explicação: «Porque não tinha o árbitro feito antes a mesma coisa?»

Não adianta explicar que as circunstâncias variam e que, se caso idêntico ainda não se apresentara ao árbitro... este não podia ter tomada a mesma decisão!

Também não é possível convencer um sujeito apaixonado daquilo que a sua paixão não consente... Como fazer-lhes compreender então que o que está certo é a aplicação da Lei?

Se, noutro caso, a Lei foi burlada, esse é o lado errado do problema que não pode, de modo algum, servir de exemplo ou de argumento de defesa!

No fundo a multidão parcial — aquela que é atacada de «clubite aguda» — tem dois critérios para o mesmo caso: Se a decisão foi a favor do seu interesse, que o mesmo será dizer do interesse do seu clube... o árbitro é *formidável*, é *bestial*, é o *melhor do mundo!!!* Mesmo que tenha errado na decisão tomada, contará sempre com o apoio, o aplauso e a alegria da «claque» que favoreceu. O lado prejudicado, esse que se encarregue da algazarra e da confusão!

O que levou vantagem ou beneficiou, *cala*. Os outros gritam e barafustam o mais que podem... Os adversários felizes, gozam os lesados e fazem-lhes aumentar a raiva.

Por tudo isso, por essa falta de solidariedade do favorecido, é que, parece estar todo o mundo contra o árbitro. Mas só no caso especial dos árbitros e das arbitragens? Não! É assim em todas as manifestações ligadas ao Desporto desde que esteja em causa o interesse de se satisfazer a «clubite» dos grandes!...

Que exemplo mais frizante destas manifestações de «clubite» do que a tristeza dos debates, das entrevistas, das declarações, das controvérsias, dos comunicados e dos acordões à re-rea do momentoso «caso» Carlitos?!

Salvem os Desporto Portugueses, enquanto é tempo!

INGLÊS

Miliciano dá explicações individualmente ou a grupos. Resposta na Redacção.

SALINAS

Compram-se ou arrendam-se. Dirigir carta a esta Redacção.

Assinal o «Povo Algarvio»

Novo Presidente da Câmara de Olhão

Continuação da 1.ª página

os sectores da actividade local, enchiam a espaçosa sala nobre dos Paços do Concelho, onde se realizou a solenidade que presidiu o ilustre Governador Civil, ladeado pelo empossado, Presidente da Comissão Local da U. N. Presidente da Junta Distrital, Capitão dos Portos de Faro e Olhão, Deputado Dr. Jorge Correia, Comandantes da G.N.R. e da P.S.P., Presidentes de várias Câmaras Municipais da Província, vereadores, membros das Juntas de Freguesia, Sacerdotes paroquiais e muitas outras individualidades.

Uma deputação da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina envergando as suas camisas verdes, emprestava à sessão, através dos rostos jovens dos seus componentes, a nota de esperança que representa para o futuro da comunidade e da Nação, a presença dos que amanhã serão os continuadores da geração que agora dá o contributo da sua vida. A Corporação dos Bombeiros Municipais, apresentou-se a prestar a Guarda de Honra, com todo o garbo que lhe é peculiar e com um friso de alegre «bombeiras» uniformizadas, que davam pompa à representação.

O Secretário do Município leu o auto de posse, posto o que o novo Presidente prestou o compromisso de honra, procedendo-se a seguir às respectivas assinaturas que muitos dos circunstantes mais tarde secundaram.

Formalidades cumpridas, proferiu o sr. Governador Civil brilhante oração em que pôs em destaque as virtudes que o cargo requer e de que o empossado é dotado, imprescindíveis ao bom desempenho das suas funções.

Terminada a prolongada salva de palmas que corou o discurso, destacou-se da assistência uma agente do corpo dos bombeiros que depôs nas mãos do sr. Dr. Romão Duarte um vistoso ramo de flores, como prova da muita simpatia e respeito da corporação por Sua Ex.ª. Outra colega fez entrega de semelhante «bouquet» ao Presidente da Municipalidade, como manifestação da muita amizade que lhe consa-

gram, pelo muito que já tem feito em benefício dos soldados da paz da sua terra.

Seguiu-se no uso da palavra o Vice-presidente sr. Mateus Mendes, que disse da sua satisfação por ver provido o cargo que tem vindo a desempenhar cumulativamente com o exercício das suas funções de Chefe da Secretaria Judicial, que apesar de absorventes lhe permitiu cumprir o plano de actividades municipais previamente elaborado.

O representante da U. N. Dr. Matos Parreira, manifestou o seu regozijo por ver nomeado para a Câmara o olhanense que a União Nacional propusera, e que está certo responderá ao que a população dele espera, visto reunir as condições necessárias para o efeito.

Finalmente o sr. Ferro Galvão — que é actualmente Comandante Distrital Interino da Legião Portuguesa, Delegado da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e que foi aluno do Instituto Colonial, que cursava quando foi chamado a prestar serviço militar, que o reteve por vários anos nos Açores em missão de soberania como oficial miliciano — agradeceu as referências feitas e dissertou sobre a sua linha de pensamento, traçando as directrizes que é seu propósito seguir com vista a alcançar o êxito da sua função norteada pela franca colaboração com todos os que puderem ser úteis ao engrandecimento desta terra de gente humilde e operosa.

A cerimónia decorreu com o maior interesse dos que a ela assistiam, sendo o novo Presidente no final efusivamente cumprimentado pelos numerosos amigos que se aglomeravam para o abraçar.

O «Povo Algarvio» quis estar presente na investidura e oferecer os seus préstimos àquela terra ribeirinha que enfrenta problemas comuns aos municípios de Olhão e de Tavira, porque ambos têm na frente as suas Ilhas — Armona e Tavira — que marginam a Ria Formosa e esperam a sua desafectação para as incorporar na riqueza turística do Algarve.

Manuel Domingos Terramoto